

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 1



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

PROFESSOR FERNANDO MOURA

www.proffernandomoura.com.br

Programa FGV

1. Interpretação de texto: decodificação dos diversos tipos de mensagem.

(FGV) Um grande filósofo disse: “Nem todo problema que se tem com a namorada se deve necessariamente ao modo capitalista de produção”. Com essa frase, o autor pretende criticar

- (A) o sistema capitalista.
- (B) a mistura indevida de planos diferentes.
- (C) o envolvimento pessoal na argumentação.
- (D) a visão sentimental da economia capitalista.
- (E) a indicação de uma só causa para todos os fatos.

2. Compreensão de texto: observação dos processos que constroem os significados textuais.

(FGV) “Aristides de Sousa Mendes foi cônsul de Portugal na França. Quando as tropas de Hitler invadiram o país, Salazar ordenou que não se concedesse visto para quem tentasse fugir do nazismo. Contrariando o ditador, Aristides salvou dez mil judeus de uma morte certa. Pagou bem caro pela sua atitude humanitária”.

Desse segmento do texto, o elemento de coesão identificado erradamente é:

- (A) Aristides / forma abreviada de Aristides de Souza Mendes;
- (B) o país / hiperônimo de Portugal;
- (C) o ditador / qualificação de Salazar;
- (D) sua / possessivo referente a Aristides de Sousa Mendes;
- (E) atitude humanitária / referência a salvar judeus da morte.

3. A linguagem e a lógica.

(FGV) O segmento do texto a seguir que, apesar de estruturar-se em dois termos, como os demais, representa de fato um só elemento, é:

- (A) “o valor do dinheiro e das coisas”.
- (B) “Elevaram seu padrão de renda e bem-estar”.
- (C) “A economia ganhou um arcabouço mais nítido e mais moderno”.
- (D) “o câmbio flutuante e a autonomia operacional do Banco Central”.
- (E) “longe dos ouvidos e dos olhos das pessoas”.

4. As estruturas linguísticas no processo de construção de mensagens adequadas.

(FGV) “*A crise energética e a climática revelam os limites do ecossistema planetário.*”

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho acima, sem provocar mudança de sentido, manteve-se adequação à norma culta.

- (A) A crise energética e climática revelam os limites do ecossistema planetário.
- (B) As crises energética e climática revelam os limites do ecossistema planetário.
- (C) A crise energética e climática revela os limites do ecossistema planetário.
- (D) As crises energética e a climática revelam os limites do ecossistema planetário.
- (E) As crises energética e climática revela os limites do ecossistema planetário.

5. A pragmática na linguagem: o significado contextual.

6. A semântica vocabular: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos e heterônimos.

7. Os modos de organização discursiva: a descrição, a narração, a exposição informativa e a exposição argumentativa.

8. As funções da linguagem.

(FGV) “É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.”

(Machado de Assis, A Semana – 1871)

Sobre a estruturação desse pensamento de Machado de Assis, a única observação correta é:

- (A) há uma contradição lógica entre os dois períodos que compõem esse pensamento;
- (B) o texto mostra fraco poder argumentativo por tratar-se de uma opinião;
- (C) o segundo período é uma explicação que justifica o período anterior;

- (D) o segmento “e ainda menos da polícia” retifica uma afirmação anterior;
- (E) os dois períodos do texto poderiam trocar de posição sem alteração do sentido global.

9. A organização das frases nas situações comunicativas: a colaboração e a relevância; os atos de fala.

(FGV) “É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente poderemos promover o desenvolvimento dos países.” Ao fazermos a seguinte alteração no período acima: “É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente promoveremos o desenvolvimento dos países”, é correto afirmar que:

- (A) tem duas orações.
- (B) é composto por subordinação somente.
- (C) é composto por coordenação e subordinação.
- (D) é simples.
- (E) é composto por coordenação somente.

10. A linguagem lógica e a figurada.

(FGV) Assinale a opção que apresenta a frase inteiramente construída com vocábulos em sentido lógico, não figurado.

- (A) “Os olhos são a morada da vergonha.”
- (B) “A juventude é a embriaguez sem vinho.”
- (C) “A velhice é o abrigo de todos os males.”
- (D) “Realizando coisas justas, tornamo-nos justos.”
- (E) “A consciência é um Deus para todos os mortais.”

11. Os diversos níveis de linguagem.

Criamos tecnologias que pretendem simplificar nossas vidas, mas passamos cada vez mais tempo no trabalho. Pior ainda: tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia.

Marcelo Gleiser, professor de física teórica nos EUA (com adaptações).

(FGV) Na construção “(...) tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia”, há um problema de:

- (A) mau emprego da forma “tanta”.

- (B) falta de concordância adequada.
- (C) existência possível de ambiguidade.
- (D) vocábulo inadequado segundo o padrão culto.
- (E) ausência de pontuação correta.

12. Os tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre.

Fabiano escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. ***Coitadinha da Baleia.***

(Graciliano Ramos. *Vidas Secas*)

No trecho, o discurso destacado classifica-se como

- (A) direto.
- (B) indireto livre.
- (C) indireto.
- (D) vago.
- (E) circunlóquio.

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 2



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

AULA 2

www.proffernandomoura.com.br

Texto 1

Fora de foco

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

(O Globo, 21/11/2013)

01. (FGV) O texto acima foi produzido num momento em que se discutia a validade ou não da utilização de animais em pesquisas. Nesse caso, os dois primeiros parágrafos do texto têm a seguinte função

- (A) marcar a posição do jornal a favor da experimentação animal.
- (B) defender a indústria farmacêutica de críticas injustas.
- (C) mostrar o acerto de não se utilizarem animais em experiências.
- (D) divulgar o sucesso da pesquisa médica através dos tempos.
- (E) valorizar a criação de medicamentos eficientes.

02. (FGV) Nas alternativas abaixo foram colocadas algumas palavras do texto acompanhadas de definições do dicionário. Assinale a alternativa em que a definição dada não corresponde ao termo selecionado.

- (A) “desenvolvimento de remédios e **terapias**” / tratamento de doentes.
- (B) “provocaram **sequelas** irreversíveis” / anomalia consequente a uma moléstia, da qual deriva direta ou indiretamente.
- (C) “a medicina ainda não encontrou **lenitivos**” / aquilo que soluciona um problema ou uma dificuldade.
- (D) “Usá-los ou não é um falso **dilema**.” / necessidade de escolha entre duas saídas contraditórias.
- (E) “... emprego de **cobaia**s em laboratórios” / qualquer animal ou pessoa que se usa em experimentos científicos.

03. (FGV) “Se telefonar, não dirija!” é uma frase que se apoia em outra, mais conhecida: “Se dirigir, não beba!”. A frase abaixo que não segue corretamente a mesma formação dessas duas frases é:

- (A) Em caso de telefonar, não dirija!
- (B) Caso telefones, não dirijas!
- (C) Caso dirijas, não telefones!
- (D) Se telefonares, não dirijas!
- (E) Caso telefonar, não dirija!

04. (FGV) “Eu pago meus impostos integralmente e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país”. Em outras palavras, pode-se dizer que:

- (A) direitos geram deveres;
- (B) leis, quando justas, devem ser obedecidas;
- (C) deveres criam direitos que ultrapassam a lei;
- (D) cumprimento das leis cria direitos;
- (E) leis estabelecem deveres, mas não direitos.

COESÃO SEQUENCIAL (CONECTIVOS IMPORTANTES)

1. **Aditivos** (soma):

O trabalho gera riqueza e produz alegria.

Não hesitaremos nem desistiremos.

2. **Adversativos** (elementos contrastantes):

Foi a Roma, mas não viu o papa.

3. **Alternativos** (elementos excludentes ou concomitantes):

Dinheiro demais ou é bênção ou é maldição.

O fumo ou o álcool prejudicam a saúde.

4. **Conclusivos** (conclusão):

O monumento está na Amazônia, logo pertence ao povo brasileiro.

5. **Explicativos** (explicação)

Não vás, porque te arrependerás.

6. **Causais** (justificativa)

Os preços caíram porque cresceram as importações.

7. **Concessivos** (oposição)

Obteve bons resultados, embora fosse um candidato medíocre.

8. **Condicionais** (condição, hipótese ou suposição)

Caso viaje, não poderei estar contigo.

9. **Conformativos** (conformidade)

Esses dados, conforme já anunciado, são falsos.

10. **Finais** (finalidade)

Fale baixo, para que o gigante não acorde.

11. **Proporcionais**

À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas.

12. Temporais

Quando estiveres irado, conta até dez.

Mal chegou, foi começando a gritar.

13. Comparativos

Nada é mais caro que a ignorância.

14. Consecutivos

Trabalhou tão sério, que conquistou o respeito de todos.

05. (FGV) “Qualquer dúvida, por mais banal que seja, torna-se uma urgência inadiável”; a oração sublinhada não equivale a:

- (A) embora seja muito banal
- (B) apesar de ser muito banal
- (C) contanto que seja muito banal
- (D) mesmo sendo muito banal
- (E) ainda que seja muito banal

06. (FGV – Senado) “Recente estudo promovido pela Comissão para o Crescimento Econômico, cujo objetivo primordial é entender o fenômeno do desenvolvimento com base na experiência mais exitosa dos países durante as décadas de 1950 a 1980, transmite informações relevantes para o entendimento do momento que vivemos, *ainda que* seu objetivo seja totalmente distinto.” Assinale a alternativa que não poderia substituir o termo grifado no trecho acima, sob pena de alteração de sentido.

- (A) não obstante
- (B) porquanto
- (C) embora
- (D) conquanto
- (E) mesmo que

Texto 2

Abstrações

“Deus não joga dados com o Universo”, disse Einstein, para nos assegurar que existe um plano por trás de, literalmente, tudo, e que o comportamento da matéria é lógico e previsível. A física quântica depois revelou que a matéria é mais maluca do que Einstein pensava e que o acaso rege o Universo mais do que gostaríamos de imaginar. Mas fiquemos com a palavra do velho. Deus não é um jogador, o Universo não está aí para Ele jogar contra a sorte e contra Ele mesmo. Já os semideuses que controlam o capital especulativo do planeta Terra jogam com economias inteiras e podem destruir países com um lance de dados, ou uma ordem de seus computadores, em segundos.

(Adaptado de Luis Fernando Veríssimo, **O mundo é bárbaro**)

07. (FGV) “Deus não joga dados com o Universo”. Essa frase de Einstein se opõe à ideia de que

- (A) a metafísica é preceito religioso antigo e rígido.
- (B) o mundo material se baseia nos princípios de simetria.
- (C) a matéria se fundamenta em princípios lógicos e previsíveis.
- (D) forças herméticas e aleatórias regem o comportamento da matéria.
- (E) o comportamento da matéria se baseia na relação de causa e consequência.

08. (FGV) “É bom olhar **para** trás **para** verificar...”. Sobre as ocorrências do vocábulo sublinhado, assinale a afirmativa correta.

- (A) As duas ocorrências mostram o mesmo valor semântico.
- (B) A primeira ocorrência tem valor de finalidade.
- (C) A segunda ocorrência tem sentido de direção.
- (D) A primeira ocorrência equivale a “sobre”.
- (E) A segunda ocorrência equivale a “a fim de”.

09. (FGV/ Senado)

Em dois continentes de importância para o mundo desdobram-se neste momento crises virtualmente existenciais no que diz respeito a seus modelos econômico-sociais.

(...)

Na Europa, supostamente mais organizada, falhou a regulamentação financeira, o que convergiu com a crise de 2008 nos EUA para dar origem à presente situação. Nesse erro se encontraram o capitalismo neoliberal americano e a "economia social de mercado" dos alemães.

O pronome (n)**este**, no primeiro parágrafo (L.2), e o pronome (N)**esse**, no sétimo parágrafo (L.48), exercem, respectivamente, papel

- (A) catafórico e anafórico.
- (B) dêitico e catafórico.
- (C) dêitico e anafórico.
- (D) catafórico e dêitico.
- (E) anafórico e catafórico

10. (FGV) “Reforma agrária deixou de ser um **anátema**, e a desapropriação de terras ociosas é comum mesmo em governos que a esquerda considera de direita ou conservadores”.

A melhor definição para o vocábulo “anátema”, no contexto em que se insere, é

- (A) expulsão do seio da igreja, excomunhão.
- B) maldição, execração, opróbio.
- (C) reprovação branda e familiar.
- (D) excitação nas funções orgânicas ou nos sentidos.
- (E) estado de pessoa irritada, encolerizada

HOMONÍMIA E PARONÍMIA

1. **Acerca de**

No discurso, o Ministro falou acerca da crise internacional.

A cerca de

O fórum fica a cerca de trinta metros do prédio principal.

Há cerca de

Há cerca de dois anos, estivemos aqui.

Há cerca de sessenta funcionários na empresa.

2. Afim

Se as áreas de atuação eram afins, por que não trabalharam juntos?

A fim de

Desenvolveu a proposta a fim de garantir o sucesso empresarial.

3. Ao encontro de

O projeto arquitetônico veio ao encontro dos anseios da empresária.

De encontro a

O diretor não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos professores.

4. Ao invés de

Ao invés de demitir dez servidores, a empresa contratou mais vinte.

Em vez de

Em vez de demitir dez servidores, a empresa demitiu vinte”.

5. A par

O ministro está a par do assunto.

A par desses problemas, outros afligem os brasileiros.

Ao par

O real já esteve ao par do dólar.

6. Arrochar

Arroxar

7. Auferir

Aferir

8. Comprimento

Cumprimento

9. Conje(c)tura

Conjuntura

10. Discriminar

Discriminar

11. Despercebido

Apesar de sua importância, o experimento passou despercebido.

Desapercebido

O candidato dirigiu-se ao local da prova desapercibido.

12. Eminente

Iminente

13. Espectador

Expectador

14. Infligir

O diretor infligiu severo castigo ao presidiário.

Infringir

Com a instalação dos pardais, fica mais difícil infringir as regras de trânsito.

15. Prever

O cineasta previu acertadamente o descaso governamental.

Prover

O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.

Provir

A dúvida provém da falta de raciocínio lógico.

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 3



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

AULA 3

www.proffernandomoura.com.br

Elementos de construção do texto e seu sentido:
textos literários e não literários.

Textos literários:

- ficção e entretenimento (sem compromisso com a realidade);
- prosa ou verso;
- três pessoas do discurso;
- figuras de linguagem;
- linguagem subjetiva (função emotiva), conotativa (função poética) e polissêmica;
- licença poética;
- ideologia do artista.

Gêneros textuais literários: poema, música, crônica, romance, conto, conto de fada, fábula, apólogo, parábola, teatro, lenda, charge e outros.

01. (FGV) Assinale a opção que apresenta a frase inteiramente construída com vocábulos em sentido lógico, não figurado.

- (A) “Os olhos são a morada da vergonha.”
- (B) “A juventude é a embriaguez sem vinho.”
- (C) “A velhice é o abrigo de todos os males.”
- (D) “Realizando coisas justas, tornamo-nos justos.”
- (E) “A consciência é um Deus para todos os mortais.”

02. (FGV) Os segmentos machadianos a seguir têm o **amor** por tema. Assinale a opção que mostra uma visão positiva desse sentimento.

- (A) “O amor é cego.”
- (B) “O amor é fecundo de ilusões.”
- (C) “Os amores novos fazem esquecer os velhos.”
- (D) “O amor para mim é o idílio de um semestre, um curto período sem chamadas nem lágrimas.”
- (E) “O amor não nasce de uma circunstância fortuita, nem de uma longa intimidade, é uma harmonia entre duas naturezas, que se reconhecem e completam.”

03. (FGV) “A ciência é a inteligência do mundo; a arte, o seu coração”. (M. Gorki)

A oposição entre **ciência** e **arte** nessa frase está, respectivamente, nos seguintes valores:

- (A) entendimento X sentimento.
- (B) observação X interpretação.
- (C) repetição X criatividade.
- (D) fatos X hipóteses.
- (E) verdade X ilusão.

Eu e ele

No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça. Nosso convívio não tem sido muito confortável. Ele produz um texto limpo, e é só o que lhe peço. Desde que literalmente metíamos a mão no barro e depois gravávamos nossos símbolos primitivos com cunhas em tabletes até as laudas arrancadas da máquina de escrever para serem revisadas com esferográfica, não havia processo de escrever que não deixasse vestígio nos dedos. Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava livre do tinteiro virado. Agora, não. Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós. Deixamos de ser trabalhadores braçais e viramos gerentes de texto. Ficamos pós-industriais. Com os dedos limpos.

Mas com um custo. Nosso trabalho ficou menos respeitável. O que ganhamos em asseio perdemos em autoridade. A um computador não se olha de cima, como se olhava uma máquina de escrever. Ele nos olha na cara. Tela no olho. A máquina de escrever fazia o que você queria, mesmo que fosse a tapa. Já o computador impõe certas regras. Se erramos, ele nos avisa. Não diz “Burro!”, mas está implícito na sua correção. Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando estiver sendo programado por um igual. Isto é, outro computador. A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria (abandonei a minha sem saber para o que servia “tabulador”, por exemplo), mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguenta os humanos por falta de coisa melhor, no momento.

Eu e o computador jamais seríamos íntimos. Nosso relacionamento é puramente profissional. Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo. E seu ar de reprovação cresce. Agora mesmo, pedi para ele enviar esta crônica para o jornal e ele perguntou: “Tem certeza?”

(Luís Fernando Veríssimo)

04. “No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça.” Está implícito nessa frase do texto que

- (A) o envelhecimento de computadores é muito rápido.
- (B) o preço dos computadores há alguns anos era bem mais baixo.
- (C) a posse de um computador por pouco tempo nos dá ideia de nossa velhice.
- (D) os computadores tornam-se lentos com o passar do tempo.
- (E) o tempo de vida útil de um computador é mais longo a cada dia.

05. O computador é personificado no texto, atribuindo-se-lhe ações humanas. Assinale o segmento que não comprova essa afirmativa.

- (A) “Ele nos olha na cara. Tela no olho.”
- (B) “Já o computador impõe certas regras.”
- (C) “Se erramos, ele nos avisa.”
- (D) “Não diz ‘Burro!’.”
- (E) “Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe.”

06. “Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo.” Os conectores no início desse segmento têm valor de

- (A) acréscimo e causa.
- (B) causa e concessão.
- (C) concessão e explicação.
- (D) explicação e oposição.
- (E) oposição e acréscimo.

Textos não literários:

- realidade, utilitarismo, objetividade, denotação;
- informação (função referencial), persuasão (função conativa), instrução, reflexão, questionamento, análise, crítica;
- prosa;
- terceira pessoa (dissertação expositiva, notícia), primeira pessoa (artigo de opinião).

Gêneros textuais não literários: notícia, reportagem, artigo científico, bula de remédio, manual de instrução, livro didático, dicionário, receita culinária, documento, bilhete, dissertação expositiva, dissertação argumentativa e outros.

Com a evolução da sociedade, motivada certamente pelas inovações tecnológico-culturais, variados problemas vão surgindo em progressão geométrica, enquanto o regramento e a disciplina jurídica avançam em progressão aritmética.

Em pleno século XXI, especialistas e leigos se deparam com problemas, cada vez mais difíceis, da falta de segurança pública no meio social, onde organizações

criminosas comandam o crime **nas barbas do Estado**, ou melhor, sob a total proteção do Estado, determinando execuções e estruturando o tráfico de entorpecentes no interior do Sistema Penitenciário Brasileiro.

O Estado, por meio de seus representantes, não se profissionalizou, não evoluiu estrategicamente. Quer resolver os problemas atuais com os mesmos métodos do século passado e esquece que a sociedade atual não é a mesma de outrora; ao contrário da passada, cada vez mais se preocupa com as diretrizes adotadas na Segurança Pública.

Com efeito, a Segurança Pública, que era tratada perifericamente, por não trazer votos para os governantes, passa a ser ponto central do jogo político, sobretudo quando se percebe que os eleitores se encontram em **cárcere privado**, motivados pelo real temor em, a qualquer momento, entrar nas estatísticas do crime pelo simples fato de sair de casa.

Nesse contexto, peca o Estado ao amordaçar as Polícias Judiciárias, visto que é o trabalho de investigação e inteligência que proporciona informações imprescindíveis para o desmantelamento não só financeiro, mas, também, estrutural da organização criminosa, ao ponto de esfacelar o arcabouço interno desta.

Ademais, os governantes erram ao não procurarem eficácia em suas legislações constitucional e infraconstitucional e darem valor a normas simbólicas, conforme entendimento do Prof. Marcelo Neves, com o simples desiderato de assegurar confiança nos sistemas jurídico e político. Contudo, esquecem que, a longo prazo, essas normas geram incerteza e insatisfação social, sobretudo se levarmos em consideração sua ineficácia em concretizar não só os direitos e garantias fundamentais, mas, também, os deveres que cada cidadão deve observar para a manutenção da paz coletiva.

Ubiratan Rocha Fernandes, <https://jus.com.br/artigos/77280/a-problematika-da-seguranca-publica-nos-dias-atuais> (com adaptações).

07. No texto 1, o primeiro parágrafo tem a função textual de:

- (A) delimitar o tema a ser tratado no texto: segurança pública;
- (B) alertar sobre os problemas da segurança pública;
- (C) indicar um exemplo a ser evitado;
- (D) prever um futuro a ser alcançado no Brasil;
- (E) trazer uma generalização em que, posteriormente, se insere a segurança pública.

08. Ao explicitar que “Em pleno século XXI, especialistas e leigos se deparam com problemas, cada vez mais difíceis, da falta de segurança pública no meio social, onde organizações criminosas comandam o crime **nas barbas do Estado**”, o autor do texto 1 apela para um tipo de figura de linguagem caracterizada pela:

- (A) personificação de seres inanimados;
- (B) utilização de um todo significando uma parte;
- (C) comparação entre um termo real e um figurado;
- (D) repetição enfática de termos;
- (E) presença de termos de significação oposta.

09. O segundo parágrafo do texto 1 tem a finalidade de:

- (A) destacar a falta de segurança pública no Brasil;
- (B) enfatizar o tráfico de entorpecentes no interior do Sistema Penitenciário Brasileiro;
- (C) comprovar uma afirmação anterior, que parecia demasiadamente vaga;
- (D) exemplificar um caso de execução no interior dos presídios brasileiros ;
- (E) acrescentar um argumento que garanta o convencimento do leitor .

10. O terceiro parágrafo do texto 1 deve ser classificado, em termos de gênero textual predominante, como:

- (A) argumentativo;
- (B) instrucional;
- (C) didático;
- (D) preditivo;
- (E) injuntivo.

11. O segmento do texto 1 que NÃO apresenta uma marca denotativa é:

- (A) “os governantes erram ao não procurarem eficácia em suas legislações constitucional e infraconstitucional ”;
- (B) “essas normas geram incerteza e insatisfação social”;
- (C) “Nesse contexto, peca o Estado ao amordçar as Polícias Judiciárias”;
- (D) “os deveres que cada cidadão deve observar para a manutenção da paz coletiva”;
- (E) “esquece que a sociedade atual não é a mesma de outrora”.

12. O último parágrafo do texto 1 funciona como:

- (A) uma afirmativa que contradiz o parágrafo anterior;
- (B) um acréscimo ao que é apresentado no parágrafo anterior;
- (C) um argumento de autoridade cuja base é irrefutável;
- (D) uma opinião pessoal que não é juridicamente justificada;
- (E) uma marca subjetiva do autor do texto.

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 4



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

AULA 4

A exposição informativa e a argumentativa

Texto 1

A Revolução do Real

Há duas formas de revolução na história humana: as rumorosas, feitas com o sangue, o suor e as lágrimas das populações, e as silenciosas – que, em geral, tendem a ser mais efetivas no que diz respeito aos benefícios proporcionados à maioria. Elas são consideradas silenciosas não porque feitas nos subterrâneos, longe dos ouvidos e dos olhos das pessoas, mas porque deixam de ser percebidas como revoluções enquanto se desenrolam. Seu caráter profundamente renovador é reconhecido somente *a posteriori*, quando muitos se dão conta, enfim, das mudanças por elas promovidas. Há quinze anos, começou a ocorrer uma revolução silenciosa no Brasil: o lançamento do real, a moeda que pôs um ponto final na hiperinflação e que, ponta de lança do plano ao qual emprestou seu nome, catapultou o país a um novo patamar de desenvolvimento. Com o real, os brasileiros redescobriram o valor do dinheiro e das coisas. Passaram a planejar seu presente e seu futuro. Elevaram seu padrão de renda e bem-estar. A economia ganhou um arcabouço mais nítido e moderno, com o saneamento do sistema financeiro, as privatizações, as agências reguladoras, a Lei de Responsabilidade Fiscal, as metas de *superavit* primário, o câmbio flutuante e a autonomia operacional do Banco Central.

(Veja, 8/07/2009)

1. Sobre o título dado ao texto – A Revolução do Real – , pode-se dizer que ele se refere:

- (A) às modificações provocadas na realidade pelas revoluções.
- (B) às mudanças provocadas pela nova moeda na realidade brasileira.
- (C) aos benefícios trazidos à sociedade pelas revoluções rumorosas.
- (D) aos malefícios provocados pela mudança de padrão monetário no Brasil.
- (E) às alterações produzidas por uma política econômica realista.

2. A designação de **silenciosas** para algumas revoluções se prende ao fato de que:

- (A) são mais eficientes na produção de benefícios.
- (B) trazem muito sacrifício às populações que as realizam.
- (C) se processam de forma oculta.
- (D) passam de forma despercebida a muitos.
- (E) acabam com problemas graves de forma suave.

3. Os vocábulos do texto que se ligam semanticamente à ideia de revolução, como “movimento de transformação brusca e radical”, são:

- (A) sangue – suor – lágrimas.
- (B) benefícios – subterrâneos – hiperinflação.
- (C) renovador – mudanças – redescobriram.
- (D) renda – bem-estar – saneamento.
- (E) superavit – câmbio – autonomia.

4. A expressão sublinhada que tem uma forma de substituição inadequada por alterar o sentido original do texto é:

- (A) “...que, em geral, tendem a ser mais efetivas...” = geralmente.
- (B) “...no que diz respeito aos benefícios...” = se refere.
- (C) “...reconhecido somente a posteriori...” = posteriormente.
- (D) “...quando muitos se dão conta, enfim, das mudanças...” = percebem.
- (E) “...a moeda que pôs um ponto final na hiperinflação...” = reduziu.

5. “**Com** o real, os brasileiros redescobriram o valor do dinheiro e das coisas.”; a frase a seguir em que a preposição com tem o mesmo valor semântico da ocorrência sublinhada é:

- (A) Com a chuva, todas as ruas ficaram alagadas.
- (B) Os turistas encontraram-se com os amigos no aeroporto.
- (C) Todos saímos com os amigos recém-chegados.
- (D) Com quem eles viajaram nós não vimos.
- (E) Brigaram com os adversários durante horas.

6. Pode-se dizer, sobre a **finalidade** do texto lido, que o seu autor pretende:

- (A) narrar a história do real para os mais novos.
- (B) descrever a situação política que levou à criação do real.
- (C) defender a ideia de que a criação do real foi silenciosa e eficiente.
- (D) elogiar a criação da nova moeda como fator de estabilidade.
- (E) criticar a hiperinflação do país na época da criação do real.

Texto 2

Alterar o ECA independe da situação carcerária

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade.

O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioria penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções. Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de “proteção” ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

7. Considerando o conjunto do texto 2, o título “Alterar o ECA independe da situação carcerária” representa:

- (A) uma opinião que se choca com a do autor do texto;
- (B) um argumento favorável à redução da maioria penal;
- (C) um contra-argumento que é explicitado no corpo do texto; (D) uma tese apoiada em argumentos de autoridade;
- (E) um argumento que se apoia na intimidação do leitor.

8. Na progressão do texto 2, há uma série de segmentos em que a relação entre a situação de menores infratores e a de prisioneiros adultos é estabelecida; o segmento em que essa relação está ausente é:

- (A) “Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios...”;
- (B) “Assim como os presídios, os centros não regeneram”;
- (C) “...em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis;”
- (D) “Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade”;
- (E) “A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos ou internos são indistintamente inexistentes”.

9. Na estruturação do texto 2, a função do primeiro parágrafo é:

- (A) mostrar que a situação dos centros de internação de menores é caótica e que, por isso mesmo, não podem receber mais delinquentes;
- (B) indicar uma crítica ao sistema penitenciário que antecipa a rejeição da redução da maioria penal;

(C) denunciar falhas na rede de instituições do ECA, idênticas às dos adultos, a fim de que se negue força ao argumento de que a situação carcerária desaconselharia a redução da maioridade penal;

(D) apoiar a ideia de que a redução da maioridade penal não deve fazer com que menores delinquentes sejam internados junto a adultos;

(E) criticar o desapareço das autoridades diante de problemas carcerários que afetam tanto os menores quanto os adultos.

10. A linguagem empregada no texto 2 exemplifica tanto a linguagem lógica como a linguagem figurada; o segmento em que ocorrem somente casos de linguagem lógica é:

(A) "...não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual";

(B) "...locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade";

(C) "Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse";

(D) "No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade...";

(E) "...conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades...".

11. O texto entre aspas que exemplifica adequadamente o problema dos presídios destacados no primeiro parágrafo do texto 2 é:

(A) Superpopulação – "Os presos são divididos em vários grupos e cada grupo só tem direito a banho de sol de quinze minutos".

(B) Maus-tratos - "Os presos são obrigados a permanecer em fila durante a revista diária e, só após o toque da sirene, podem ir para as celas".

(C) Desprezo por ações de educação – "Os prisioneiros fazem as refeições em conjunto e nem sempre as normas de polidez à mesa são seguidas".

(D) Conservação e higiene são peças de ficção – "Ao serem libertados, os prisioneiros sofrem preconceitos quando se apresentam para empregos".

(E) Leniência com iniciativas que visem à correição – "Os presos que se rebelam por algum motivo são levados para as solitárias, onde ficam às vezes por vários dias".

12. Ao citar o levantamento feito pelo Conselho Nacional do Ministério Público, o autor do texto 2 tem a finalidade argumentativa de:

- (A) demonstrar a atualidade das informações prestadas;
- (B) indicar a seriedade do tema tratado;
- (C) valorizar a precisão da informação dada;
- (D) mostrar a polêmica motivada pelo tema;
- (E) criticar a incúria das autoridades.

13. A seção de jornal de onde foi retirado o texto denomina-se **Opinião**; no caso do texto 2, a opinião que é estruturalmente a mais importante é a de que:

- (A) não se pode aceitar o argumento, contrário à redução da maioria penal, de que a situação carcerária impede essa redução;
- (B) é urgente em todo o país a melhoria do sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA;
- (C) nas unidades de internação ocorre um aprendizado do crime pelos que são réus primários;
- (D) o ECA é um estatuto superado, pois desconhece os próprios problemas, protegendo os menores de forma paternalista e esquizofrênica;
- (E) é inadiável a obtenção de soluções apropriadas para a violência de jovens delinquentes, que só pode ser obtida pela redução da maioria penal.

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 5



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

AULA 5

Interpretação de texto (inferências)

Interpretação de texto: decodificação dos diversos tipos de mensagem. Interpretação e organização interna. Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo).

Texto 1

Os pais precisariam manter certos valores básicos, que servem como modelos para seus filhos. É preciso transmitir a estes maior noção de responsabilidade e também mostrar-lhes que é possível eles próprios, com os mecanismos de que dispõem, mudarem algumas coisas.

01. (FGV) Infere-se do texto acima que

- (A) filhos que não são responsáveis perturbam os valores básicos que os pais tentam transmitir-lhes.
- (B) pais que não servem como modelos para seus filhos não mudam nada em sua própria vida, nem na deles.
- (C) para que os filhos mudem, é preciso que primeiro mudem seus pais.
- (D) os filhos podem absorver valores, como responsabilidade e autonomia, que lhes serão úteis para encontrar seu próprio caminho.
- (E) os filhos só podem mudar alguma coisa em sua vida se aprenderem com a experiência dos pais.

02. (FGV) Um escritor americano é autor da seguinte frase: “Não grite por socorro à noite. Pode acordar os vizinhos.”

Tal frase apresenta um problema textual, que é:

- (A) a falta de coerência;
- (B) a inadequação vocabular;
- (C) a pontuação equivocada;
- (D) a ausência de coesão;
- (E) o desrespeito à norma culta.

03. (FGV) “Scotland Yard é o Departamento de Investigações Criminais da Polícia Metropolitana de Londres. **Seu** nome vem do nome da rua **onde** funcionou seu primeiro **quartel** central e **onde**, por outro lado, localizou-se o palácio **que** utilizavam os reis da Escócia quando visitavam a Inglaterra.”

(Atrás das palavras, Charlie Lopes)

A afirmação correta sobre um dos termos sublinhados é:

- (A) **Seu** se refere à Polícia Metropolitana de Londres;
- (B) a primeira ocorrência de **onde** se refere à cidade de Londres;
- (C) **quartel** não aparece citada anteriormente, mas se liga a **polícia**;
- (D) a segunda ocorrência de **onde** se refere a primeiro quartel central;
- (E) o relativo **que** tem por antecedente **quartel central**.

04. (FGV) “Scotland Yard é o Departamento de Investigações Criminais da Polícia Metropolitana de Londres. Seu nome vem do nome da rua onde funcionou seu primeiro quartel central e onde, por outro lado, localizou-se o palácio que utilizavam os reis da Escócia quando visitavam a Inglaterra.”

(Atrás das palavras, Charlie Lopes)

O objetivo principal deste pequeno texto é:

- (A) informar aos leitores o que é a Scotland Yard;
- (B) retirar de circulação informações erradas;
- (C) justificar a denominação da instituição;
- (D) divulgar informações turísticas interessantes;
- (E) localizar a sede da Scotland Yard.

05. (FGV) “A Polícia Civil cumpriu, nesta quinta-feira (19), dois mandados de prisão na zona leste de Porto Alegre contra ladrões de veículos. Um deles, que havia rompido tornozeleira eletrônica após ter progredido de regime, foi recapturado no bairro Glória e, segundo a investigação, seguia cometendo crimes.”

A afirmação abaixo que pode ser **inferida** após a leitura do texto é:

- (A) a utilização de tornozeleiras eletrônicas se tem revelado completamente inútil como medida punitiva;
- (B) a libertação de prisioneiros por progressão de regime é um incentivo à volta da vida criminosa;
- (C) a lei não pode evitar a volta de ladrões de veículos à vida do crime, já que as tornozeleiras eletrônicas são rompidas;
- (D) nem todos os criminosos que são libertados por progressão de regime voltam à vida do crime;
- (E) os criminosos que continuam sua vida criminosa, mesmo após soltura, são recapturados.

Texto 2

“A instituição policial brasileira, segundo documentação existente no Museu Nacional do Rio de Janeiro, data de 1530, quando da chegada de Martim Afonso de Sousa enviado ao Brasil – Colônia por D. João III. A pesquisa histórica revela que, no dia 20 de novembro de 1530, a polícia brasileira iniciava as suas ações, promovendo justiça e organizando os serviços de ordem pública, como melhor entendesse nas terras conquistadas do Brasil. A partir de então a instituição policial brasileira passou por seguidas reformulações nos anos de 1534, 1538, 1557, 1565, 1566, 1603, e, assim, sucessivamente. Somente em 1808, com a chegada do príncipe Dom João ao Brasil, a polícia começou a ser estruturada, comandada por um delegado e composta por escrivães e agentes.”

06. (FGV) No texto 2, o trecho “segundo documentação existente no Museu Nacional do Rio de Janeiro” tem a função de:

- (A) mostrar a antiguidade da instituição;
- (B) indicar a importância histórica da polícia;
- (C) revelar a fonte de informação do texto;
- (D) dar credibilidade ao que é dito a seguir;
- (E) valorizar a preservação de documentos.

07. (FGV) Os termos sublinhados no texto 2 são conectores, ou seja, ligam partes do texto; a opção abaixo em que o valor semântico de um desses termos NÃO está corretamente indicado é:

- (A) segundo = conformidade;
- (B) quando = tempo;
- (C) como = conformidade;
- (D) assim = modo;
- (E) com = companhia

08. (FGV) Rui Barbosa disse certa vez que “As leis que não protegem o nosso adversário não podem nos proteger”. Isso mostra que as leis:

- (A) contrariam, muitas vezes, a justiça;
- (B) defendem sobretudo os mais fortes;
- (C) devem ser as mesmas para todos;
- (D) mostram dificuldades em sua aplicação;
- (E) servem para a proteção social.

09. (FGV) É muito conhecida a frase “O crime não compensa”; se colocarmos a conjunção MAS após essa frase, uma complementação formalmente adequada será:
- (A) O crime não compensa, mas a pena pode ser demasiadamente longa;
 - (B) O crime não compensa, mas todos preferem não cometê-lo;
 - (C) O crime não compensa, mas o número de criminosos diminui a cada dia;
 - (D) O crime não compensa, mas felizmente muitos criminosos são presos;
 - (E) O crime não compensa, mas o lucro pode ser transitoriamente grande.

10. (FGV) Um dicionário de língua portuguesa registra o seguinte verbete:

“Polícia e ladrão – Brincadeira infantil dramatizada em que dois grupos se perseguem, tentando os policiais aprisionar o maior número possível de ladrões, os quais, por sua vez, procuram rendê-los sob ameaça de armas.”

A afirmação abaixo que é INADEQUADA em relação ao conteúdo e forma desse texto é:

- (A) o adjetivo “dramatizada” significa que a brincadeira explora o lado trágico do combate polícia X ladrão;
- (B) a forma verbal “se perseguem” significa que policiais e ladrões se perseguem mutuamente;
- (C) as formas verbais “tentando” e “procuram” indicam as finalidades das ações, respectivamente, de policiais e ladrões;
- (D) o texto indica maior violência por parte dos ladrões que por parte dos policiais;
- (E) o segmento “sob ameaça de armas” indica o meio ou instrumento da ação dos ladrões.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

→ **Função referencial ou denotativa:** função da informação. Enfatiza o **referente (assunto ou contexto)**, em que há predomínio da **objetividade**.

→ **Função metalinguística:** função da explicação. O código explica o próprio código.

→ **Função emotiva ou expressiva:** função da subjetividade (opiniões, emoções, desejos, sentimentos, expressões individuais).

“É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.”

(Machado de Assis, A Semana – 1871)

→ **Função poética:** função da construção.

Como se conjuga um empresário

Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se. Enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abraçou. Beijou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Preparou-se. Examinou. Leu. Convocou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Conferiu. Vendeu. Vendeu. Vendeu. Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lesou. Explorou. Escondeu. Burlou. Safou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Repreendeu. Suspendeu. Demitiu. Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou. Telefonou. Despachou. Esperou. Checou. Vendeu. Lucrou. Lesou. Demitiu. Convocou. Elogiou. Bolinou. Estimulou. Beijou. Convidou. Saiu. Chegou. Despiu-se. Abraçou. Deitou-se. Mexeu. Gemeu. Fungou. Babou. Antecipou. Frustrou. Virou-se. Relaxou-se. Envergonhou-se. Presenteou. Saiu. Vestiu-se. Dirigiu-se. Chegou. Beijou. Negou. Lamentou. Justificou-se. Dormiu. Roncou. Sonhou. Sobressaltou-se. Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou. Despertou. Insistiu. Irritou-se. Temeu. Levantou. Apanhou. Rasgou. Engoliu. Bebeu. Rasgou. Engoliu. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

(Mino, escritor cearense)

→ **Função fática ou de contato:** função do canal ou veículo de comunicação. Nesse caso, o emissor (locutor) usa estratégias para manter a interação com o receptor (interlocutor).

→ **Função conativa ou apelativa:** função do emissor (intenção de persuadir, convencer).

(Texto/Perito)

- Em sua residência, ao atender a um chamado, certifique-se de quem se trata. Em caso de suspeita, chame a Polícia.
- À noite, ao chegar a casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- Não mantenha muito dinheiro em casa nem armas e joias de muito valor.

Adaptado de <https://>. Acesso em: 30/jan./2019.

PORTUGUÊS ULTIMATO



AULA 6



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV

AULA 6

Elementos de construção do texto e seu sentido: o texto narrativo e os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre).

Texto 1

Dvorak aproximou-se do alto da colina e debruçou-se sobre uma pequena pedra para olhar a paisagem abaixo. Observou que havia uma grande caverna, cercada de vegetação, mas não conseguiu identificar a entrada. Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse e começou a descer cuidadosamente a encosta.

01. (FGV) Acima aparece um pequeno texto narrativo; a frase, retirada desse texto, que mostra valor descritivo é:

- (A) Dvorak aproximou-se do alto da colina;
- (B) debruçou-se sobre uma pequena pedra;
- (C) havia uma grande caverna, cercada de vegetação;
- (D) não conseguiu identificar a entrada;
- (E) Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse.

→ Foco narrativo

a) Narrador-personagem: 1ª pessoa

Ex.: Eu e meu avô conversávamos sobre o passado. Fiquei a pensar sobre a rápida passagem do tempo.

b) Narrador-observador: 3ª pessoa

Ex.: Margarida e Gudesteu estavam sentados em um tronco. Conversavam sobre a possibilidade de casarem-se.

c) Narrador-onisciente: 3ª pessoa

Ex.: Macabéa despediu-se de Olímpico. Naquele momento, ***ela precisou de muita força para suportar a ânsia que lhe invadia o peito.***

→ Tipos de Discurso

a) Discurso direto

- verbo *dicendi* (falar, dizer, responder, afirmar, indagar, perguntar e outros);
- sinal de pontuação: dois pontos, travessão, aspas ou mudança de linha.

Ex.: Malvina aproximou-se de manso e, sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela, esperou que terminasse a última copla.

— **Isaura!**... disse ela, pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

— **Ah! É a senhora?!** — respondeu Isaura, voltando-se sobressaltada.

— **Não sabia que estava aí me escutando.**

(Bernardo Guimarães. A Escrava Isaura)

b) Discurso indireto

Características:

- fala não visível

- verbo *dicendi* + conectivo.

Ex.: Ao som de sua voz, ela despertou amedrontada, mas logo sorriu e toda a sala pareceu sorrir com ela. Pôs-se de pé, as mãos ajeitando os trapos que vestia, humilde e clara como um pouco de luar. Nacib então disse **que ela poderia dormir, que não precisava se preocupar.**

(Jorge Amado. Gabriela)

c) Discurso indireto livre ou semi-indireto

- falta do verbo *dicendi*, dois pontos, travessão ou aspas;

- fala não visível das personagens, cuja voz parece confundir-se com a do narrador.

Ex.: Fabiano escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. **Coitadinha da Baleia.**

(Graciliano Ramos. Vidas Secas)

Texto 2

Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: **Recolha a roupa. Maria, feche a janela. Prende o Nero?** Rebenta com fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. Ah, é? Rio de Janeiro: Record, 1994. p. 67 (com adaptações).

02. O Texto 2, quanto à tipologia, é predominantemente

- (A) descritivo.
- (B) narrativo.
- (C) dissertativo.
- (D) panfletário.
- (E) alegórico.

03. Analise as afirmações a seguir.

- I. No Texto 2, ocorrem tanto o discurso direto como o discurso indireto livre.
- II. A escassez de verbos nas duas primeiras frases do texto e o uso de forma verbal na voz passiva realçam a situação de imobilidade e fragilidade do personagem em foco.
- III. O Texto 2 apresenta narrador onisciente.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I e II.
- (B) somente II e III.
- (C) somente II.
- (D) I, II e III.
- (E) somente I e III.

Texto 3

Observe o fragmento textual abaixo, retirado do romance *Canaã*, de Graça Aranha.

“Todas as formas estão diluídas. Cinco horas da manhã. A carroça do padeiro passa estrondando, fazendo a quietude da cidade afundada, mas um instante depois o seu vulto e o seu ruído se dissolvem de novo na cerração. O silêncio torna a cair”.

04. Nesse texto, o observador não pode descrever perfeitamente as formas; nesse caso, o que provoca essa limitação do observador é:

- (A) a falta de conhecimento do assunto;
- (B) a existência de problemas psicológicos;
- (C) o posicionamento distante da cena;
- (D) a impossibilidade física de ver as formas;
- (E) a deficiência visual e auditiva.

Variação linguística: norma culta. Os diversos níveis de linguagem.

Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.

A organização das frases nas situações comunicativas: a colaboração e a relevância; os atos de fala.

Texto 4

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

05. Considerando o pensamento do texto 4 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- (A) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- (B) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- (C) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- (D) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- (E) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

06. O vocábulo “maior” se refere prioritariamente a realidades que tenham uma extensão física; nesse caso, a frase abaixo em que esse vocábulo foi bem empregado é:

- (A) Para maiores informações, leia o Código Penal;
- (B) Um dos maiores freios aos delitos não é a crueldade das penas;
- (C) Não é a intensidade da pena, mas sua extensão, que traz os maiores resultados;
- (D) A maior punição de um crime não provém da lei;
- (E) Já está lotada a maior prisão do país.

Texto 5

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece. E não há nada melhor que isso: confiança. O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza. Faz sentido pra você, faz sentido pra gente. A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

07. A finalidade principal do texto 5 é:

- (A) indicar a sofisticação dos produtos da loja por meio de uma linguagem formal;
- (B) mostrar a preocupação da loja com o que o cliente veste;
- (C) demonstrar a informalidade no atendimento;
- (D) produzir proximidade social entre loja e cliente;
- (E) destacar o fácil acesso do cliente à loja.

08. Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- (A) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- (B) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- (C) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- (D) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- (E) Sempre que podemos, nós os visitamos.

09. Machado de Assis escreveu certa vez sobre a justiça: “É claro que a justiça, sendo cega, não vê se é vista, e então não cora”. A forma oracional de gerúndio “sendo cega” poderia ser adequadamente substituída por:

- (A) pois é cega;
- (B) embora seja cega;
- (C) a fim de ser cega;
- (D) já que é cega;
- (E) à medida que é cega.

10. O cartaz publicitário de um evento de moda no Rio de Janeiro mostrava o seguinte:

VESTE-RIO

A MODA AQUI É FAZER NEGÓCIO

A frase **A moda aqui é fazer negócio** tem sua originalidade apoiada no(na):

- (A) emprego de linguagem não figurada;
- (B) duplicidade de sentido da palavra “moda”;
- (C) utilização de linguagem coloquial;
- (D) inversão dos termos sintáticos da frase;
- (E) uso de erro gramatical intencional.

11. O evento citado na questão anterior teria seu horário de funcionamento indicado de forma correta na seguinte alternativa:

- (A) de 12h às 20 horas;
- (B) das 12h a 20 horas;
- (C) das 12hs às 20hs;
- (D) das 12h às 20 horas;
- (E) de 12hs a 20 horas.

12. “Uma das grandes preocupações das cidades atualmente é, sem dúvida, o problema da segurança”.

Nessa frase do texto, o vocábulo “cidades” está usado, como termo geral, em lugar de “algumas pessoas das cidades”, num exemplo de linguagem figurada denominada metonímia.

Um outro exemplo semelhante de metonímia está em:

- (A) A vida nas grandes cidades está muito difícil.
- (B) Viver nas cidades traz uma série de facilidades.
- (C) As cidades e o campo são ambientes diversos.
- (D) As grandes cidades nunca dormem.
- (E) As cidades possuem vias de comunicação diferentes.

13. “Seu corpo é a bagagem que você deve transportar pela vida. Quanto mais excesso de bagagem, mais curta a viagem.”

Arnold Glasow

A frase acima está estruturada em linguagem figurada, basicamente na figura denominada

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) eufemismo.
- (D) metáfora.
- (E) silepse.

AS DOZE FIGURAS DE LINGUAGEM MAIS COBRADAS PELA FGV

Figuras de palavras

1. **Metáfora:** comparação com valor conotativo.

Sempre sou eu (como) a estrela matutina.

A noite é (como) um manto negro sobre o mundo.

2. **Catacrese:** emprego de palavra no sentido analógico e não em seu sentido próprio.

*Embarcou naquele avião gigantesco.
Enterrou-lhe a faca no peito.*

3. **Metonímia:** substituição que se baseia em relação lógica de significado entre dois termos.

*Ela detesta ler Machado de Assis.
O Brasil poderia gritar: “Fora, corruptos!”
Graham Bell permitiu que a humanidade se comunicasse melhor.*

4. **Perífrase/Antonomásia:** mais palavras em vez de menos (circunlóquio).

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece normas importantes.

Figuras de pensamento

5. **Antítese:** figura de retórica em que uma palavra, ideia ou proposição contradiz ou se opõe deliberadamente à anterior.

*“Nasce o sol e não dura mais que um dia
Em tristes sombras morre a formosura.” (G. de Matos)*

6. **Oxímoro** ou **paradoxo:** tipo de antítese em que duas ideias antagônicas, as quais se excluem mutuamente, aparecem simultaneamente em uma única construção sintática.

*“Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer.” (Camões)*

7. **Ironia:** recurso de expressão que consiste em dar a entender o contrário do que se está dizendo.

*O rapaz tem a sutileza de um elefante.
Cem quilos? Você está macérrima!!!*

8. **Eufemismo:** figura de pensamento empregada para expressar ideias desagradáveis e chocantes por meio de palavras brandas e suaves.

O parlamentar tomou emprestado dinheiro dos cofres públicos e esqueceu-se de devolver.

9. **Prosopopeia:** figura de linguagem que consiste em humanizar animais e coisas inanimadas ou dar voz a pessoas mortas, ausentes ou fictícias.

O vento beijou-lhe os cabelos.

Figuras de construção ou de sintaxe

10. **Elipse:** figura de linguagem que consiste na omissão de uma ou mais palavras que, no entanto, se subentendem, sem prejudicar o sentido da frase.

Enfrentamos muitos obstáculos.

Na terra, tanta guerra, tanto engano.

11. **Zeugma:** forma de elipse que consiste em fazer participar de dois ou mais enunciados um termo expresso em apenas um deles.

Eu vou de carro; você, de bicicleta.

12. **Silepse:** figura de linguagem que consiste na concordância sintática das palavras de acordo com seu sentido, e não segundo as regras usuais da sintaxe.

*São Paulo está **fria** nesses tempos.*

*Nem tudo tinham os antigos, nem tudo **temos** os modernos. (M. Assis)*

*Coisa curiosa é aquela gente. **Divertem-se** com tão pouco!*